

PROJETOS INTEGRADORES: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO ALEIXO*INTEGRATIVE PROJECTS: TEACHING-LEARNING EXPERIENCE IN ART IN THE NEW HIGH SCHOOL IN THE STATE SCHOOL PROFESSOR PEDRO ALEIXO*Me. Samara Vilaça Xavier¹**RESUMO**

O trabalho se refere ao processo de implementação dos Projetos Integradores como uma das ações do Novo Ensino Médio. Para tanto, foi utilizada a coleção didática #NOVO ENSINO MÉDIO, aprovada no edital PNLD 2021. O Projeto “Mediação de Conflitos” foi escolhido como inaugural e ponto de partida para a investigação de como promover a cultura de paz, mobilizando docentes, estudantes e conhecimentos em Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. É estruturado a partir de revisão bibliográfica, da prática de Projeto-Integrador fundamentada em Aprendizagem Baseada em Projeto em uma turma de 1º ano do Novo Ensino Médio, totalizando 25 estudantes na faixa etária de 15 anos com a duração de 3 meses. O objetivo de ensino e aprendizagem foi estabelecer conexões entre os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias a fim de criar um plano de convivência e promover a cultura de paz no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Arte; Cultura de paz; Novo Ensino Médio; Projetos Integradores.

¹ Artista plástica e arte-educadora. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG, Professora de Arte no Ensino Médio e Fundamental da rede de ensino pública. Tutora no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas- CEEAV/UFMG. Especialista em Metodologia do Ensino da Arte. Mestre em Artes pelo programa Prof Artes na Universidade Federal de Minas Gerais - MG. Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG.
SCIAS.Arte/Educação, v.15, n.2, p.22-36, jul./dez.2024

ABSTRACT

The work refers to the process of implementing the Integrating Projects as one of the actions of the New High School. To this end, the didactic collection #NOVO HIGH EDUCATION, approved in the PNLD 2021 notice, was used. The “Conflict Mediation” Project was chosen as the inaugural one, and the starting point for the investigation of how to promote a culture of peace, mobilizing teachers, students and knowledge in Art, Portuguese Language, English Language and Physical Education. It is structured based on a bibliographical review, on the practice of Project-Integrator based on Project-Based Learning in a 1st year class of New High School, totaling 25 students aged 15 years and lasting 3 months. The teaching and learning objective was to establish connections between the components of the Language area and its Technologies to create a coexistence plan and promote a culture of peace in the school environment.

Keywords: Art; Culture of peace; New High School; Integrative Projects.

Introdução

Este trabalho foi pensado e idealizado com um grande interesse em criar e desenvolver metodologias de ensino na Educação Básica. Ela demonstra a possibilidade do encontro e do diálogo de autores do livro didático #NOVO ENSINO MÉDIO, Projetos Integradores – Linguagens e suas Tecnologias, com a proposta de implementação do Novo Ensino Médio na Escola Estadual Professor Pedro Aleixo, na

cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Ao eleger um dos seis projetos que compõem a obra, pesquisamos como o Projeto Integrador 4 – Mediação de Conflitos poderia promover a cultura de paz na referida instituição, desenvolvendo habilidades na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Um dos objetivos foi encontrar caminhos metodológicos que se transformassem em experiências significativas de construção de conhecimento em Arte. Por meio de abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa exploratória com observação participante e análise de estudo de caso. A ideia foi favorecer a relação de ensino e aprendizagem por meio das conexões e dos diálogos propostos entre áreas de conhecimento. A metodologia fundamentada em ensino e aprendizagem baseada em projetos tem a intenção de provocar a participação ativa de professores/as e estudantes, ao buscar soluções para problemas reais do seu cotidiano. Trata-se de um processo pedagógico de muitos/as educadores/as e alunos/as, buscando associar perspectivas, resolução de problemas e construção didática.

Como professora de Arte, Projeto de Vida e coordenadora da área de Linguagens e suas Tecnologias, pude identificar um grande potencial de trabalho que acarretou modificações em algumas estruturas pedagógicas de suma importância para o desenvolvimento profissional da equipe pedagógica. Mudanças que geram inovações de métodos e estratégias de ensino, como também melhoria na própria qualidade de relacionamento e interação de agentes e sujeitos. Considero relevante o impacto que processos de ensino e aprendizagem direcionados como pesquisa científica podem ocasionar nas relações entre professores/as e alunos/as e entre alunos/as e a escola de Educação Básica.

O livro didático #NOVO ENSINO MÉDIO – Projetos Integradores é um material pedagógico aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático – 2021 e publicado pela Editora Scipione. Ele reúne seis projetos integradores na área de Linguagens e suas

Tecnologias, elaborado pelas Prof.as Dras. Mariana Lima de Muniz e Gabriela Córdova Christófar e pelo Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha, todos/as docentes da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 2021, foi realizada uma reunião entre os/as professores/as da área de Linguagens e suas Tecnologias na E. E. Prof. Pedro Aleixo para escolha do livro didático a ser utilizado, conforme orientação do Art.18 do Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. A partir de 2022, com o recebimento dos livros didáticos, foi previsto o início do trabalho com o material no segundo semestre do ano letivo, referente ao 3º (terceiro) bimestre letivo, que corresponde aos meses de julho, agosto e setembro.

O estudo foi direcionado a uma turma de primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral, com estudantes da faixa etária de 15 anos, e se tornou objeto de avaliação durante o bimestre em todos os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Nessa oportunidade, a obra foi selecionada como primeira opção de livro didático para o segmento Projetos Integradores, em função da qualidade do seu conteúdo, bem como por ser de autoria de professores/as que atuam em uma universidade de excelência em nossa cidade. O possível acesso e a correspondência entre os/as professores/as pesquisadores/as também foram levados em consideração na escolha da obra.

Ao analisar o material utilizado na pesquisa, foi identificada a possibilidade de desenvolvimento do PROJETO 4 – MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, pois é um projeto que abrange três componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias: Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física. É importante ressaltar que os Projetos Integradores #Novo Ensino Médio propõem cinco projetos que articulam três ou mais componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. O projeto 4 é o único que não contém o componente curricular Arte, no entanto, chamou muita a atenção da equipe de docentes e discentes da escola. Como

sou coordenadora da área de Linguagem e suas Tecnologias e professora de Arte, propus inserções deste componente no projeto sem excluir nenhum componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias.

A ideia foi desenvolver uma proposta interdisciplinar, uma vez que os componentes, além de trabalharem em sincronia, atravessam-se a partir de propostas pedagógicas, encontrando temas e atividades afins aos conteúdos lecionados. Ainda que cada componente aborde o material com um foco específico, existe um objetivo comum a todos eles, no caso, construir um plano de convivência para promover a cultura da paz na escola.

Aprendizagem baseada em projetos e os Projetos Integradores #Novo Ensino Médio

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), também conhecida como Project-Based Learning (PBL), pode ser considerada uma metodologia educacional baseada em projetos que envolvem a solução de problemas reais em um contexto de trabalho cooperativo (BENDER, 2014, p. 16). Essa metodologia de ensino-aprendizagem promove o envolvimento de estudantes e docentes de forma que, motivados/as a encontrar respostas para problemas daquele grupo, desenvolvem estratégias e hipóteses coletivamente buscando o bem-estar comum.

Os Projetos Integradores foram estabelecidos tendo como premissa a Abordagem Baseada em Projetos. De acordo com o site Buck Institute for Education (BIE, 2008)

Os alunos trabalham em um projeto por um longo período de tempo – de uma semana a um semestre – que os envolve na resolução de um problema do mundo real ou na resposta a uma pergunta complexa. Eles demonstram seus conhecimentos para um público real.

Esse destaque nas experiências de aprendizagens autênticas, em tarefas que os estudantes podem ser solicitados a realizar no mundo real, é uma característica

das vivências de ABP e, em geral, aumenta a motivação dos alunos para participarem ativamente dos projetos (BENDER, 2014, p. 17). Além de construir estratégias metodológicas para encontrar possíveis caminhos e respostas para um problema daquele grupo, o processo para se alcançar o objetivo será o de construção em busca de um retorno em forma de contribuição para a sociedade.

A ABP é um exemplo de metodologia ativa de ensino, e por esse viés podemos identificar que:

No que concerne ao uso de metodologias ativas, vale destacar, não é algo novo, pois procedimentos e técnicas que mobilizam conhecimentos e saberes vêm sendo utilizados em maior ou menor proporção nos ambientes educativos, porém, estamos diante de um contexto em que é preciso desconstruir modelos não mais adequados ao mundo contemporâneo e gerar mudanças na concepção que temos de educação e no modo como lidamos com processos de ensino e de aprendizagem (NETTO, 2022, p. 3-4).

Nessa metodologia, o protagonismo dos/as estudantes bem como a associação entre novas informações e o conhecimento prévio produzem sentido para a construção de aprendizado. O planejamento e o desenvolvimento da proposta acontecem em etapas ou unidades e precisam de um problema coerente com o interesse pela investigação da turma e do/a professor/a. O tema a ser pesquisado requer envolvimento de todos para que a motivação ao estudo provoque a participação e o engajamento da equipe. Busca-se fazer com que a experiência seja significativa para os/as proponentes. A escolha do tema é o ponto de partida para o projeto, sendo importante analisar sua necessidade, relevância e oportunidades de trabalho para sua construção (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017).

Inicialmente, busca-se um problema de pesquisa, ou seja, o que entendemos por questão motriz ou norteadora, que instiga e provoca aquelas pessoas a encontrarem uma solução possível. Outro aspecto relevante para a ABP é o uso de tecnologias de ensino e recursos de comunicação, como as redes sociais, que podem

contribuir muito com o processo investigativo coletando e compartilhando dados importantes para o seu desenvolvimento.

Experiência Criativa

O Projeto 4 – Mediação de Conflitos é dividido em três etapas e culmina em uma assembleia. O plano de convivência, considera toda a comunidade escolar, responsável por construir coletivamente uma proposta de educação e convivência que corresponda às necessidades reais da comunidade e faça sentido para as pessoas envolvidas. Há nesse aspecto a proposição de temas que assumem importância no dia a dia escolar, como o debate sobre a violência e as possíveis alternativas para lidar com conflitos que, porventura, decorrem das interações sociais frequentes neste espaço.

A elaboração de um plano de convivência visa a um roteiro de relacionamento dialógico e democrático entre os membros da comunidade por meio de uma assembleia na qual todos/todas têm voz e podem, assim, dar sugestões e fazer suas colocações. Essa proposta ressalta o caráter social da escola que não se estrutura somente em bases teóricas e científicas, mas também trata das relações entre os seus membros e destes com a comunidade. A escola é um lugar em que lidamos com as diversidades, e muitas vezes, podemos rever condutas e hábitos que não correspondem à perspectiva social de tolerância e respeito ao próximo. Numa perspectiva freireana, o projeto em si não vai transformar o mundo, mas pode mudar as pessoas. Estas, sim, podem transformar o mundo, a começar pela sua escola, sua casa e sua comunidade.

Propusemos que o componente curricular Arte se fizesse presente em todo o percurso do projeto, por meio do trabalho com imagens inseridas na abordagem da Língua Portuguesa, da música, em Língua Inglesa, do grafite nas Artes Visuais, do

Teatro do Oprimido, ou mesmo, em jogos que muito se assemelham à proposta de Jogos Teatrais que tangenciam a Educação Física. Dessa forma, a Arte realizou a articulação do projeto, e eu acompanhei todo o processo, mediando e estabelecendo conexões entre as áreas de conhecimento.

Nesse contexto, o desafio de articular componentes curriculares em um único estudo fez com que o processo fosse múltiplo e dependesse de vários agentes para se realizar. A prática e a reflexão sobre a prática foram realizadas, semanalmente, para que pudéssemos encontrar alternativas para solucionar as dificuldades, de forma a corresponder à proposta final. Essas medidas foram pensadas, visando ao que Paulo Freire observa sobre “criar cultura”:

Na medida em que o homem, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre elas e leva respostas aos desafios que se lhe apresentam, cria cultura. A partir das relações que estabelece com seu mundo, o homem, criando, recriando, decidindo, dinamiza este mundo. Contribui com algo do qual ele é autor. Por este fato, cria cultura (FREIRE, 1980, p. 38).

A importância em associar teoria e prática torna a escola um espaço cultural, onde as pessoas interagem durante cinco ou mais dias na semana. Essa intensa convivência e a construção de saber que se estabelece a partir dessas interações ampliam ainda mais a relevância de pensarmos em projetos que, de fato, contribuam com uma sociedade mais justa e menos opressora. O chão da escola é terreno fértil para a (des)construção de paradigmas e elaboração de hipóteses que podem constituir um modelo de comunidade saudável e sustentável. Em suma, a escola tem de ser um espaço de diálogo e construção coletiva de cidadania.

Uma das atividades realizadas em Arte, foi pesquisar e conhecer por meio de sites e vídeos, grafites dos artistas Os Gêmeos e do Kobra. Descobrimos que o muralista Eduardo Kobra tem uma série chamada “Olhares da Paz” em que o artista retrata personalidades históricas que lutaram contra a violência e a favor da

disseminação de uma cultura de paz pelo mundo como: Albert Einstein, Nelson Mandela, Malala Yousafzai, Madre Teresa de Calcutá e Dalai Lama. Identificamos as figuras com divisões de cores e formas, com aspecto multicolorido ilustrando a personalidade da pintura e a característica presente em todas as obras do artista, sua marca pessoal.

Convidamos Ataíde Miranda, artista plástico conhecido pelos seus grafites nas ruas de Belo Horizonte para pintar a entrada da escola e assim a turma acompanhar o seu processo criativo. Durante a realização do grafite observamos como ele iniciava os traços, os contornos e como surgiam as imagens. Durante a pintura, o artista interagia com os espectadores perguntando sobre como estava ficando e os/as estudantes faziam perguntas sobre curiosidade acerca do trabalho. Percebemos que o artista realiza o desenho inicial a partir de linhas de contorno com spray de uma cor escura de forma intuitiva ou seja, não há um rascunho ou projeto, as figuras surgem na própria ação do grafite. A partir de então, a base é construída e para depois realizar o preenchimento das formas utilizando cores variadas, marca registrada do artista assim como as obras do Kobra anteriormente estudadas, possibilitando a identificação entre as características dos dois artistas. Em sequência, os/as estudantes fizeram cartazes com frases promovendo a cultura de paz utilizando o símbolo do movimento hippie, o pare as bombas, as cores da bandeira LGBTQIA+ e frases de reflexão de forma a se expressarem politicamente no espaço da escola entendendo que o grafite em um potencial ativista e provocador no ambiente em que está inserido.

Outra prática realizada em Arte foram Jogos Teatrais do Teatro do Oprimido e o Teatro-Imagem. Optamos por jogos que desenvolvessem habilidades relacionais como o “Ninguém com ninguém” em que duplas precisam tocar alguma parte do corpo entre si de acordo com as sugestões da professora.: cotovelo com joelho, pé com pé até ter a maior parte em contato possível. Ao dizer “Ninguém com ninguém” desfaz a dupla e formam-se outras. No Teatro-Imagem, o intuito era construir imagens

corporais que representassem os seguintes temas: amor, união, paz, guerra, violência. Primeiro fizemos duas filas e cada participante construiu sua imagem individual como uma estátua representando a palavra sugerida e depois cada fila se tornou um grupo e construíram imagens coletivas como uma fotografia humana representando as mesmas palavras. Essas experiências, passam pelo corpo e provocam reflexões do contato e aproximação, fatores preponderantes para a construção de um ambiente pacífico e harmonioso. Quando nos expressamos de forma orgânica e organizada favorecemos as relações pessoais ao nosso entorno sendo a Arte um caminho propício para nossa melhor comunicação.

Considerações Finais

A partir da experiência em sala de aula com a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), percebemos que a mudança e tentativa de romper com o formato de ensino enrijecido, é uma quebra de paradigma no sistema educacional e exige principalmente dos/as professores/as um empenho maior para desenvolver as atividades. O esforço para construir novas metodologias de ensino requer tempo e disposição tanto para uma formação continuada quanto para a versatilidade do/a profissional a fim de ressignificar estratégias de ensino-aprendizagem que sempre utilizou em suas aulas. Intrigam a ausência de práticas corporais, as possibilidades de uso do espaço e do tempo, da presença e movimento do corpo na instituição social da escola (ASSARITTI, 2015).

Reconhecer a urgência da necessidade de mudança no sistema de ensino, mapear as estratégias de ensino-aprendizagem e associar a prática docente à investigação científica são caminhos possíveis para uma reestruturação pedagógica. O aproveitamento de conhecimentos na vida e na profissão precisa estar como foco do processo educacional e, assim, contribuir com mudanças sociais trazendo resultados significativos para o avanço e o bem-estar do ambiente escolar. A pesquisa

SCIAS.Arte/Educação, v.15, n.2, p.22-36, jul./dez.2024

e a ciência precisam estar consonantes com a sociedade e suas demandas, sendo assim, a Educação Básica não deveria dissociar-se desse processo. Aumentar o repertório de conhecimentos por meio da Ciência, da Arte, da Filosofia é o diferencial da criatividade e da iniciativa decorrente de uma mente multidisciplinar que consegue ver além do óbvio. Uma pessoa consciente e crítica estará mais preparada para as mudanças da vida. (CORTELLA, 2016)

Faz-se relevante compreender a forma como os/as alunos/as se incluem no processo investigativo, como os/as professores/as realizam a proposta no contexto de ensino-aprendizagem e como podem ser criadas outras metodologias a partir da experiência realizada. Percebe-se a fusão entre propostas, que se encaixam, se atravessam e/ou se complementam. O impacto da realização deste estudo trouxe a motivação para que outros acontecessem posteriormente, gerando assim um efeito cascata quando um projeto origina outros projetos. O projeto 4 – Mediação de Conflitos na área de Linguagens e suas Tecnologias antecede assim o projeto de combate à violência contra a mulher que acontece no primeiro bimestre do ano de 2023 e deu continuidade ao projeto “UBUNTU – eu sou porque nós somos” realizado em 3 anos anteriores.

Apesar de o conceito de metodologia ativa já ter sido desenvolvido há muito tempo pelos princípios de Freire, Dewey, Vygotsky entre outros/a, a postura do/a educador/a, sua forma de avaliação, a personalização da aprendizagem valorizando a experiência prévia e o envolvimento dos/as estudantes é o que determina o resultado do trabalho (BECK, 2018). A autonomia do/a professora/a precisa ser levada em consideração quanto ao currículo, pois professoras/as engajados/as que motivam seus/suas alunos/as a desenvolverem um projeto com entusiasmo é o que fortalece e movimenta a construção de conhecimento. Despertar a curiosidade e o querer de cada aluno/a é um grande desafio em cada um de nossos componentes

curriculares, precisamos de mais políticas públicas que invistam na valorização profissional e amparam esses/as professores/as com os recursos necessários.

Com o intuito de promover a cultura de paz na escola e avaliando a necessidade de solução de um problema, sendo ele, um conflito focal em uma turma de 1º ano do Novo Ensino Médio, conseguimos com o trabalho em grupo (professores/as, pesquisadores/, alunos/as e equipe pedagógica) movimentar discussões, elaborar estratégias e desenvolver atividades para que a convivência se tornasse possível de forma a prevalecer o respeito aos direitos individuais. A resolução do problema (de um conflito) aconteceu porque ao identificá-lo, percebemos uma oportunidade para desenvolver a pesquisa e com isso, criar condições para a descoberta de possíveis soluções. A solução aconteceu devido à transferência voluntária de alguns/alunos para outro turno/turma da escola o que acarretou a quebra do conflito. Aos/às que ficaram na turma foi possível perceber a construção de uma consciência coletiva de responsabilidade na qualidade de relacionamentos interpessoais e no próprio desenvolvimento pessoal.

A criatividade se desenvolve quando estamos livre do preconceito e estamos atentos/as ao que nos acontece no momento presente, no exato local em que nos situamos. É uma atitude, um modo de viver, é curiosidade, alegria, comunhão, um processo de transformação (MUNIZ, 2015). Criar, fazer Arte nesse contexto é promover experiências culturais de livre expressão e de reflexão sobre o mundo em que se vive. Fazer Arte na escola significa criar espaço de expressividade, de manifestação de ideias e sentimentos para além do lugar comum da narrativa (oral ou escrita) tornando as linguagens artísticas possibilidades de reforma educacional-cultural e entendendo a Arte como área de conhecimento constituída por múltiplas linguagens.

Partindo do princípio que são múltiplas e várias as culturas, várias e múltiplas serão as formas de Arte às quais se precisa ter acesso para que haja um aprendizado

significativo, ou seja, que faça sentido para quem aprende. Um fator importante a ser pensado é que se pode ter empatia pelo outro, mas não se pode interpretar o que o outro pensa ou quis expressar, uma vez que ecossistemas culturais diferentes produzem diferentes maneiras de pensar e se expressar (PIMENTEL, 2017, p.14).

É muito importante que materiais didáticos da Educação Básica sejam criados e redigidos por profissionais que tenham experiência de prática docente na respectiva área de conhecimento. Compreender o Ensino Superior como a continuidade de um processo formativo que irá aprofundar os conteúdos em áreas específicas nos remete à importância do Ensino Básico em consolidar uma estrutura de aprendizagem baseada na autonomia e no pensamento crítico. Estudantes capazes de refletir e provocar mudanças em sua realidade fazem a diferença na sociedade e no bem-estar coletivo, seja buscando melhorias, avanços científicos e tecnológicos quanto construindo e aprimorando múltiplos saberes.

Sobre os efeitos relacionados ao tema do Projeto 4 – Mediação de Conflitos, ao entender a escola como território da diversidade e consequentemente de conflitos as alternativas que encontramos durante o percurso foram o diálogo e a escuta ativa. Compreende-se enquanto diálogo as palavras, emoções, o sorriso, o olhar, os gestos, entre outras formas de expressão que precisam de condições para acontecer como um bom local, o momento certo, uso eficiente de perguntas, não dar sermão nem conselhos, pensar antes de falar, combater a linguagem preconceituosa, controlar as palavras a serem usadas para que não sejam violentas e ofensivas, ter clareza no que diz, evitar julgamentos e comparações, estabelecer a igualdade na comunicação, ter empatia e aprender superar ressentimentos (CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2014).

Priorizar um ambiente harmonioso de trabalho e de estudos para que haja condições sustentáveis de desenvolvimento e construção de saberes, estabelecer formas de comunicação e expressão eficientes, valorizar o crescimento pessoal e

coletivo fazem parte de um plano de convivência que nos permitem a dignidade e a igualdade em comunidade. Priorizar as relações pessoais e entendê-las como parte indispensável do processo formativo a fim de garantir uma educação que faça sentido. Aprendemos não só porque temos necessidades intelectuais, mas porque temos vontade de amar e ser amados/as, de sermos aceitos/as e respeitados/as (BEUST, 2003). A aprendizagem se dá pelo afeto e a Arte é um caminho de expressividade para que as relações de afeto se manifestem e sejam construídas. O equilíbrio entre o racional e o emocional continua sendo um dos grandes desafios no ambiente escolar que muitas vezes prioriza o cognitivo e a obediência sem buscar valorizar as subjetividades de cada estudante.

Referências

ASSARITTI, D. S. *A educação do corpo das crianças na escola em narrativas do cotidiano*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2015.

BECK, C. *Metodologias Ativas: conceito e aplicação*. Andragogia Brasil, 2018. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas>. Acesso em 10 jan 2024.

BENDER, W. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXVI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BEUST, Luis. *Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas*. A Educação para a ética e a cultura da paz / Feizi M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (organizadores). Salvador: INPAZ, 2003.

BIE – Buck Institute for Education. *What is Project Based Learning (PBL)?* 2008. Disponível em: <https://www.pblworks.org>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. *Diálogos e Mediação de conflitos nas escolas: Guia prática para Educadores*. Brasília: Gráfica e Editora Movimento, 2014. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos>

os_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf. Acesso em 02 jan. 2024.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

MUNIZ, Mariana. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

NETTO, Marinilse. *Ensino das Artes Visuais e as Metodologias Ativas: uma visão crítica-reflexiva*. Educação, Artes e Inclusão. v.18, 2022. ISSN 1984-3178

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *A Cognição Imaginativa na formação de professor@s/artistas – Experiências em diálogo*. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016.